

V Conferência Anual do Turismo



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

Promoção Turística



13 de Maio

Centro de Congressos
da Madeira (Casino)



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Índice

	Pág.
Mensagem do Bastonário Rui Leão Martinho	3
Mensagem do Secretariado Regional da Madeira	4
Introdução	5
Programa	8
Oradores / Moderadores / Comentadores	10
Registos da I Conferência Anual do Turismo	14
Testemunhos e opiniões dos participantes na I Conferência Anual do Turismo	16
Conclusões e recomendações da I Conferência Anual do Turismo	18
Registos da II Conferência Anual do Turismo	20
Testemunhos e opiniões dos participantes na II Conferência Anual do Turismo	22
Conclusões e recomendações da II Conferência Anual do Turismo	24
Registos da III Conferência Anual do Turismo	26
Testemunhos e opiniões dos participantes na III Conferência Anual do Turismo	28
Conclusões e recomendações da III Conferência Anual do Turismo	29
Registos da IV Conferência Anual do Turismo	32
Testemunhos e opiniões dos participantes na IV Conferência Anual do Turismo	34
Conclusões e recomendações da IV Conferência Anual do Turismo	35
Directório de Participantes	38



V Conferência Anual do Turismo 11 Promoção Turística



E Ordem dos
conomistas
Delegação Regional da Madeira

Expectativas altas



Rui Leão Martinho
Bastónio

Pelo quinto ano consecutivo, a Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas vai levar a efeito a sua Conferência Anual do Turismo.

Na verdade, o turismo é pedra basilar na manutenção e consolidação da economia da Região, tendo este evento anual vindo, ano após ano, a superar as melhores expectativas e a projectar-se internacionalmente.

Esta forma sustentada de promoção de um domínio estratégico como é o turismo é digna de ser realçada pela Ordem, pois não é muito vulgar em Portugal prosseguir-se, com tanto afincamento e qualidade, um objectivo como este corporizado na Conferência Anual.

Está adquirido, assim, um espaço de debate, sempre com reputados especialistas nacionais e internacionais e com a presença, não só de quem é já uma referência no sector, nele trabalha e investe, mas igualmente de estudantes

dos cursos das Ciências Económicas, que são os futuros decisores e especialistas deste País.

Também é de referir o valoroso trabalho de quem organiza a Conferência, a todos os níveis, e angaria os necessários apoios e patrocínios, sempre com carácter de parcerias.

Para a Direcção Nacional da Ordem, é um orgulho e uma grande satisfação poder assistir à realização deste evento anual, nele poder participar e testemunhar um serviço valioso e qualificado prestado à indústria do turismo, à Região e ao nosso País.

As expectativas são, de ano para ano, mais elevadas e, naturalmente, o programa deste ano justifica-as plenamente.

Participemos, pois, com entusiasmo e interesse, no dia de trabalhos e debates que nos espera, fazendo votos dos maiores sucessos renovados para esta V Conferência do Turismo.



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Na oportunidade



Presidente do Secretariado Regional
da Madeira da Ordem dos Economistas

A organização da V Conferência Anual do Turismo constitui um marco importante na consolidação deste projecto, também pela forma encontrada para lidar com os constrangimentos resultantes de uma conjuntura muito desfavorável: do conjunto das dificuldades fez-se uma enorme oportunidade de repensar aspectos relevantes desta iniciativa.

Estabilizado o modelo, salvaguardou-se o fundamental, ou seja, manter o nível de excelência dos oradores, moderadores e comentadores, visando aquilo que julgamos a razão primeira da sua existência: produzir úteis e credíveis conclusões e recomendações.

Na era da tecnologia, impôs-se maximizá-la ao serviço da Conferência, conseguindo-se importantes economias, necessárias ao equilíbrio orçamental, mas, simultaneamente, correspondentes a inovações que favorecem a disponibilização e o acesso à informação. A partir desta edição, o dossier da Conferência assume-se na forma digital,

disponibilizada através da internet, no site da DRMOE, na respectiva página no *Facebook* ou, simplesmente, captando o correspondente *QR Code* com a câmara de um telemóvel. Complementarmente, os certificados de presença integram, também, o formato digital e serão disponibilizados por e-mail a todos os interessados.

A viabilização desta edição deve, de forma reforçada, um agradecimento a todos os patrocinadores, que, não obstante as actuais circunstâncias económicas, por reconhecerem a importância da V Conferência Anual, mantiveram a confiança e o interesse, fazendo com que o respectivo envolvimento represente um esforço adicional e, muito mais que isso, uma motivação acrescida para dar continuidade a este fórum alargado de debate e participação, comungando um espírito de parceria que muito nos honra registar.

Conclui-se que inovar com relevantes ganhos de eficiência, não só decorre como consequência do actual momento de dificuldade, mas representa igualmente a forma de nele encontrar uma importante oportunidade, permitindo testemunhar, com humildade e convicção, a determinação de toda a equipa da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas.



V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

A Conferência Anual do Turismo

1. Enquadramento Genérico

a. Âmbito.

A Conferência Anual do Turismo posiciona-se como o fórum de debate e reflexão sobre os grandes temas que envolvem a actividade turística na Região Autónoma da Madeira.

b. Importância do Sector do Turismo para a economia regional.

A actividade turística na Região Autónoma da Madeira contribui de forma expressiva para a economia insular e constitui um dos poucos “produtos” regionais com efectiva presença no exterior.

De acordo com estudos realizados na última década, a contribuição da “Actividade Turística Global” para o VAB Regional cifra-se em cerca de 28%. As estatísticas oficiais (dados da Conta Satélite do Turismo – Ano 2001) revelam que o turismo origina impactos directos no PIB Regional que se situam ao redor dos 21,3% e é responsável, directamente, por 14,3% dos postos de trabalho existentes.

O produto Madeira, a marca em si, a sua promoção, os mercados concorrentes, as acessibilidades, o posicionamento externo, a competitividade internacional, a gestão da expectativa dos turistas são muitos dos aspectos que requerem constante atenção e exigem uma apreciação permanente por parte de todos os intervenientes no sector.

c. O contributo da “utilidade pública” da Ordem dos Economistas.

A utilidade pública confiada à Ordem dos Economistas impõe uma entrega ao serviço do interesse público, numa atitude entendida como um “dever cívico”.

A promoção desta Conferência enquadra-se nesta lógica de actuação e procura deixar junto da população, em geral, uma contribuição útil.

d. Objectivos da Conferência.

A realização desta Conferência, para além do contributo público referido, procura criar um ambiente propício à comunicação, à análise e ao debate sobre os assuntos que maior interesse reservarem ao sector do turismo.

A interacção de conhecimentos diversificados, a presença e o contributo de profissionais e técnicos reconhecidos permitirá, também, a afirmação deste Fórum específico.

A discussão que se promove, numa lógica de cooperação colectiva, também significa o envolvimento de todos com uma única motivação: procurar contribuir para encontrar as melhores soluções.

A universalidade dos temas relacionados com o turismo conduz, inevitavelmente, à abertura desta Conferência ao espaço internacional.

e. A perspectiva de continuidade.

Os propósitos da realização desta Conferência só têm acolhimento lógico se entendidos como capazes de permitir uma análise continuada e o registo de uma evolução qualitativa do envolvimento pretendido.



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

f. Público-alvo

A Conferência Anual do Turismo orienta-se para o público em geral, onde se incluem todos os economistas, o universo dos profissionais e decisores da actividade turística com funções directivas e quadros superiores da Região e, ainda, os alunos dos cursos superiores de Economia e Gestão dos mestrados e das pós-graduações.

g. Realização

13 de Maio de 2011. Centro de Congressos da Madeira (Casino da Madeira).

2. O tema da Conferência - “Promoção Turística”

A V Conferência Anual do Turismo centraliza o debate na Promoção Turística. Este tema central foi escolhido atendendo à transversalidade que o mesmo apresenta face a qualquer sector de actividade, mas, em especial, à importância que representa para o turismo.

Depois de, nas conferências anteriores, ter sido amplamente debatido o “Produto Madeira”, impunha-se uma análise alargada às outras variáveis do Marketing, encontrando espaço para a promoção, distribuição e preço.

Conhecer a realidade mundial actual, perspectivando o desenvolvimento próximo, prevendo e antecipando as evoluções futuras surge como o grande desafio dos decisores, pelo que o contributo desta iniciativa é assumido de natureza estratégica.

Complementarmente, o programa desta edição dá continuidade ao propósito da internacionalização, garantido com a presença e participação efectiva de oradores estrangeiros.

3. Envolvimento dos moderadores / oradores / comentadores

O modelo adoptado para o funcionamento da Conferência resulta da primazia dada ao inter-relacionamento dos conhecimentos e das experiências dos intervenientes.

Os moderadores e os comentadores são pessoas do sector, com provas dadas, conhecedoras da realidade regional, com responsabilidades ao nível institucional e empresarial, que vivem, diariamente, as vicissitudes da actividade em apreço.

O Programa da V Conferência Anual do Turismo, promovida pela Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas a 13 de Maio, no Funchal, vai contar com a presença de conceituados oradores: António Jorge Costa, Ricardo Fernández de la Puente Armas e Helene von Magius Møgelhøj, todos reconhecidos profissionais na área da Promoção Turística.

Entende-se que da combinação deste conjunto de intervenientes resultará a dinâmica necessária ao reforço do interesse da Conferência.

4. Metodologia dos trabalhos

O programa da Conferência contempla três painéis cujos temas são: modelos de promoção Benchmark, modelos de promoção de Canárias e oportunidades para o modelo de promoção da Madeira.

A sessão de abertura contará com a presença de Eduardo Jesus, Presidente do Secretariado Regional da Madeira da Ordem dos Economistas; Rui Leão Martinho, Bastonário da Ordem dos Economistas; e de Conceição Estudante, Secretária Regional do Turismo e Transportes do GRM. O programa dos trabalhos contempla um conjunto de apresentações dos temas em apreciação, considera um período de debate e prevê a elaboração das conclusões, que registam as opiniões emitidas.

Esta Conferência pode acolher iniciativas específicas ao nível da divulgação de estudos, inquéritos ou qualquer outra informação útil à actividade turística e aos seus intervenientes.



V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

5. Conclusões e Recomendações

O contributo da Conferência passa, na devida medida, pelo conjunto de recomendações e de conclusões que resultarem dos assuntos comunicados, analisados e discutidos, residindo neste particular o resumo das “ideias-chave” de cada edição.

Das edições anteriores resultaram importantes conclusões, que foram de imediato tornadas públicas. Esses mesmos registos têm, por várias vezes, sido referidos por diversas entidades como importantes e de interesse ao nível da orientação estratégica do sector em causa.

6. Inscrições

Os participantes podem formalizar a respectiva inscrição junto da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas, à Rua da Carreira, n.º 65, 3º andar, letra “O”, durante o período normal de funcionamento, mediante o pagamento de 20€ para os membros da OE e 30€ para não membros da OE. Estes valores não incluem o almoço, que custará, adicionalmente, 32€.

Ao abrigo dos protocolos de colaboração celebrados com as instituições de ensino, serão conferidas condições específicas aos respectivos alunos.

7. Entidades colaborantes

A colaboração prestada pelo conjunto de entidades que se prontificaram a apoiar esta realização é entendida como fundamental, necessária e imprescindível, sem a qual não seria possível edificar esta iniciativa.

A forma como a Ordem mereceu crédito junto delas é reveladora, no nosso entender, do interesse desta Conferência e da oportunidade da mesma.

O envolvimento do BANIF, como Alto Patrocinador, apresenta-se fundamental para a viabilização da Conferência. A DuplaDP e a Cision, como patrocinadores oficiais, garantem a imagem e a gestão da informação da Conferência, permitindo, também, aferir o retorno dos investimentos aqui realizados.

A complementaridade desses apoios com o conjunto dos patrocinadores – Aeroportos da Madeira, PT Negócios, IPDT, Casino da Madeira, Diário de Notícias, Peugeot, PWC, Justinos Madeira Wines, TopAtlântico, Blandy Travel, Intertours, Windsor, Grupo Pestana, Teleféricos da Madeira – permitiu à Delegação Regional a obtenção dos recursos necessários para a realização desta iniciativa. As entidades Intemporâneo e UMA emprestaram os seus meios para apoiar esta realização e contribuíram para o completar da qualidade desta organização.

Reconhece-se a relevância destas parcerias, que pretendemos úteis e duradouras no tempo, para que as próximas edições da Conferência resultem na plenitude.

8. Responsabilidade Social

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas entendeu associar esta iniciativa a uma causa social, atribuindo 10% das receitas provenientes das inscrições a uma Instituição de apoio às vítimas de violência doméstica.



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Programa

8h30-9h30 Recepção dos participantes

9h30-10h30 **Sessão de abertura**
Eduardo Jesus
Presidente do Secretariado Regional da Madeira
da Ordem dos Economistas
Rui Leão Martinho
Bastonário da Ordem dos Economistas
Conceição Estudante
Secretária Regional do Turismo e Transportes do GRM

10h30-11h00 Coffee-break

11h00-12h30 **I PAINEL**
Modelos de promoção - Benchmark
Moderador: Ricardo Oliveira
Director do Diário de Notícias e da TSF-Madeira
Orador: António Jorge Costa
Presidente do Instituto de Planeamento e
Desenvolvimento do Turismo (IPDT)
Comentador: André Barreto
Director-Geral da Estalagem Quintinha de São João
Comentador: João Welsh
Delegado Regional da Associação Portuguesa
de Agências de Viagens e Turismo (APAVT)

Debate

12h30-14h00 Pausa para almoço



V Conferência Anual do Turismo **11** Promoção Turística



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

14h00-15h30 **II PAINEL**

O Modelo de promoção de Canárias

Moderador: Luiz Pinto Machado

Empresário na área do turismo

Orador: Ricardo Fernández de la Puente Armas

Vice-Conselheiro do Turismo do Governo de Canárias

Comentador: Roberto Santa Clara

Director-Adjunto dos Aeroportos da Madeira

Comentador: Pedro Costa Ferreira

Empresário e Consultor na área da distribuição turística

Debate

15h30-16h00 Coffee-break

16h00-17h30 **III PAINEL**

Oportunidades para o modelo de promoção da Madeira

Moderadora: Kátia Carvalho

Directora Executiva da AP RAM

Oradora: Helene von Magius Møgelhøj

Consultora em sustentabilidade do turismo,
alojamento e desenvolvimento económico

Comentador: Ricardo Valles

Senior Manager da PriceWaterhouse Coopers (PwC)

Comentador: Tiago Silvério Marques

Director de Multimédia do Sport Lisboa e Benfica

Debate

17h30-18h00 **Sessão de encerramento**

Ivo Correia

Presidente da Mesa da Assembleia Regional da DRMOE

Gonçalo Monteiro

Secretário da Mesa da Assembleia Regional da DRMOE

João Paulo Sousa

Secretário da Mesa da Assembleia Regional da DRMOE



Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística

Oradores / Moderadores / Comentadores



RICARDO MIGUEL OLIVEIRA Director do Diário de Notícias e da TSF-Madeira. Foi redactor no Jornal mensal “Presença Portuguesa”, editado em Paris, e coordenador na Madeira do “Correio da Venezuela”. No Diário de Notícias da Madeira, desempenhou as funções de jornalista, Subchefe de Redacção, Subdirector, Editor de Economia e Editor Executivo. Passou pela Rádio Jornal Madeira e pela Estação Rádio da Madeira, onde foi Chefe de Redacção. Licenciado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, frequentou vários cursos na área da Comunicação Social, entre os quais o Diploma em Jornalismo e Ciências de Informação, no Institut Français de Presse. Leccionou Jornalismo na Escola Profissional Atlântico e tem sido orador em diversos seminários, comentador televisivo e moderador de debates, conferências e afins, com destaque para as conferências finais das “100 maiores e melhores empresas da Madeira”.



ANTÓNIO JORGE COSTA Fundador e Presidente do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT). Licenciado em Gestão e Administração Pública (Univ. Técnica de Lisboa) e Doutoramento em Gestão Estratégica em Turismo e Hotelaria (Univ. de Surrey, Reino Unido), é professor de Estratégia Empresarial e Director do Programa Doutoral em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. É sócio fundador da Future Trends, empresa especializada em pesquisa e desenvolvimento organizacional. Faz parte do Conselho Sectorial de Educação e Formação Profissional do Turismo, Ministério da Economia e Inovação, e do Conselho Estratégico da Associação da Hotelaria de Portugal. É editor regional do *International Journal of Contemporary Hospitality Management* (IJCHM), membro do *Advisory Board* do *Worldwide Hospitality and Tourism Themes* (Emerald), membro da *Academy of Management* (New York) e Membro do Painel de Peritos do Barómetro da Organização Mundial do Turismo. Tem desenvolvido inúmeros projectos para diversas organizações no sector do turismo. Orientou teses de mestrado e doutoramento em Portugal, Espanha, Reino Unido e Brasil, tendo publicado com regularidade em revistas internacionais nas áreas de gestão, marketing e turismo.



ANDRÉ BARRETO Director-Geral da Estalagem Quintinha de São João. Licenciado em Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Gestão e graduado em Gestão Hoteleira pela Engiárea, fez toda a carreira na área da hotelaria e do turismo. Colaborou na abertura do Hotel Residencial Quinta do Furão e na Estalagem Jardins do Lago, tendo concebido e implementado, em todas as suas vertentes, o projecto da Estalagem Quintinha de São João. Foi vogal da Direcção da Associação de Promoção da Madeira e Presidente da Mesa de Hotelaria da ACIF.



V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira



JOÃO WELSH Delegado Regional da APAVT na Madeira. Membro do Conselho Consultivo da Associação de Promoção da Madeira, tem uma vasta carreira na área do Turismo, onde ocupa cargos de Presidência e Administração de diversas empresas do sector. Tem, igualmente, um longo historial de desempenho de funções dirigentes na área do associativismo. Participa regularmente em congressos, seminário e conferências sobre Turismo, nas qualidades de orador, comentador e moderador.



LUIZ PINTO MACHADO Empresário na área do turismo. É licenciado em Gestão de Empresas Turísticas, mestre em Gestão Estratégica e Planeamento de Turismo e doutorando em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (UTL). Iniciou a sua actividade profissional em Turismo em França, tendo trabalhado nas mais diversas actividades do sector, em Portugal e no estrangeiro. Colaborou alguns anos em jornais e revistas de desporto, viagens e turismo, publicando diversos artigos. Lecciona em diversos estabelecimentos de ensino e está ligado a alguns projectos de investigação. Tem participado em diversos projectos de planeamento e estratégia e publicado manuais, livros e artigos científicos sobre Turismo. Desde sempre ligado ao associativismo profissional e desportivo, foi sócio fundador de prestigiadas Associações, sendo hoje dirigente associativo do SKAL e da APECATE.



RICARDO FERNÁNDEZ DE LA PUENTE ARMAS Vice-Conselheiro do Turismo do Governo de Canárias. Licenciado em Ciências Económicas e Empresariais, tem uma relevante experiência profissional no sector do turismo, nomeadamente, como gestor da associação hoteleira de Tenerife, Ashotel. Faz parte do Conselho Económico e Social das Canárias e do Conselho Económico para a Promoção da Competitividade da Ilha de Tenerife. É, ainda, membro de diversas organizações e comissões.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



ROBERTO SANTA CLARA Director-Adjunto dos Aeroportos da Madeira. É licenciado em Marketing e Publicidade pelo IADE e iniciou a sua carreira na Empresa de Cervejas da Madeira, onde desempenhou diversas funções até Director de Marketing do Grupo. Ingressou na ANAM, onde foi, antes de ocupar o actual cargo, Vogal da Comissão Directiva. É membro da Direcção da Associação de Promoção da Madeira, em representação da ANAM. Possui experiência como formador em Marketing e tem desenvolvido alguns trabalhos de consultoria ao nível do Marketing Estratégico.



PEDRO COSTA FERREIRA Empresário e consultor na área da distribuição turística. Tem mais de vinte anos de experiência profissional no sector do turismo. Foi CEO da Igestur e integrou a Macrotour; no Grupo espírito Santo Viagens, liderou o processo de fusão entre o Club Vip e a Mapa Mundo, sendo, depois, CEO do Mundovip, Presidente do operador regional Mundovip Madeira e CEO da Soliférias. Detém, actualmente, uma participação maioritária na agência de viagens Lounge Luxury Travel e numa empresa de consultoria, a PCF, Gestão e Consultoria. É senior advisor do grupo de distribuição turística Geowinds SGPS, onde dirige o trabalho de reorganização da área de tour operação, que integra os operadores Destinos e Exótico. Foi Vice-Presidente da APAVT, Associação das Agências de Viagens e Turismo.



KÁTIA CARVALHO Directora executiva da AP RAM. Depois de uma experiência como Relações Públicas, deu início a uma carreira publicitária na Bates Publicidade; passou pela BBDO, onde trabalhou com clientes como a Jazztel, Bacalhau da Noruega, Unicre, Optimus ou Clix. Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica de Lisboa, entrou para Associação de Promoção da Madeira como Directora de Marketing.



V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira



HELENE VON MAGIUS MØGELHØJ Consultora em sustentabilidade do turismo, alojamento e desenvolvimento económico. Iniciou a sua actividade profissional em Madrid, como consultora técnica na área do ecoturismo/turismo rural. Desde então, tem passado por diversas organizações internacionais, públicas e privadas, onde foi responsável por inúmeros projectos, desde o planeamento estratégico de resorts até ao desenvolvimento da competitividade turística de um destino. É licenciada pelas University of North London e Universidad de Deusto (Bilbao) em Gestão Turística e tem uma pós-graduação nessa mesma área.



RICARDO VALLES Senior Manager da PriceWaterhouse Coopers (PwC), responsável pela área de Strategy e, em especial, pelo desenvolvimento de negócios no sector do Turismo. Licenciado em Gestão pelo ISEG, com Erasmus efectuado no Limburgs Universitair Centrum (Bélgica), possui mais de 15 anos de experiência em consultoria em Estratégia e Finanças. Desenvolveu vários trabalhos no sector do turismo, nomeadamente, na concepção estratégica e coordenação de estudos de mercado e planos de negócios para investimento directo estrangeiro em empreendimentos turísticos no Algarve e no Oeste; na coordenação da determinação de tendências internacionais da procura turística potencial do destino

Portugal; e na análise de impacto económico e fiscal de projectos de investimento turístico no Sotavento Algarvio. Coordenou o estudo “Low cost carriers: high success, high impact? Cenários prospectivos de desenvolvimento turístico da RAM”, colaborou no estudo sectorial “Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de desenvolvimento turístico português no primeiro quartel do século XXI” e foi responsável pela componente portuguesa do estudo de benchmarking “EU Hotel Registration Study” e project manager da primeira fase de um plano estratégico de desenvolvimento de um “Centro de Mar” no Norte de Portugal, com especial relevância para a componente de atracção turística. É Vogal (Suplente) da Direcção da Ordem dos Economistas e tem ministrado diversos cursos de formação.



TIAGO SILVÉRIO MARQUES Director de Multimédia do Sport Lisboa e Benfica. Licenciado em Gestão de Marketing pelo Instituto Português de Administração e Marketing e pós-graduado em Gestão de Empreendedorismo e Inovação pela Universidade Católica Portuguesa, tem uma longa experiência profissional nas áreas do Marketing, Comunicação, Gestão de Design, Branding e Gestão Comercial. Fundou duas empresas, a Zinidesign e a Wareconcepts, além de diversas comunidades digitais, ajudando as empresas a adaptarem-se ao novo paradigma do marketing digital. Assessor, formador e estratega de Marketing Digital e Inovação Empresarial, é autor do livro Marketing de Peso e orador profissional.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística

Registos da I Conferência Anual do Turismo

Fotografias





V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira





Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística

Testemunhos e opiniões dos participantes na I Conferência Anual do Turismo

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas entendeu solicitar aos participantes da I Conferência Anual do Turismo os seus testemunhos e opiniões sobre a iniciativa, com o propósito de, com eles, perseguir a melhoria contínua que se deseja para esta organização.

Com a devida anuência, são aqui consideradas as mensagens recebidas. Agradece-se aos seus autores mais esta contribuição.

A I Conferência Anual do Turismo

“Nunca me pareceu correcto “parar para pensar”, sempre me pareceu mais inteligente movermo-nos, pensando. Na “I Conferência Anual do Turismo”, senti uma Madeira que quer pensar, para melhor se mover e evoluir.

Foi extremamente estimulante.”

Pedro Costa Ferreira

“A I Conferência Anual do Turismo foi um excelente fórum de reflexão e de debate sobre o estado e o futuro do nosso turismo. A diversidade de intervenientes e de ideias foi um factor chave para o enriquecimento e sucesso do evento.”

Maria Luísa Órfão

“O sucesso da I Conferência pode medir-se pela qualidade e abrangência de interlocutores que discutiram a evolução do sector e o seu enquadramento como principal actividade económica que sustenta a economia da Madeira. Em um ano tudo pode ter mudado. A II Conferência tornou-se uma necessidade e o seu contributo pode ser decisivo para o futuro da Região.”

Henrique Freitas

“A iniciativa da Delegação Regional da Ordem dos Economistas de promover a Conferência Anual de Turismo da Madeira foi de uma grande oportunidade. Preencheu uma lacuna importante, lançando este fórum anual de debate sobre a nossa principal actividade económica - o turismo. A Conferência de 2007 foi um evento de excelência, com oradores altamente conceituados que tiveram o mérito de nos dar a consciência de que o futuro não se constrói com os sucessos do passado, mas sim com mais conhecimento e com mais saber. O turismo da Madeira saiu claramente a ganhar com este evento - o debate de ideias iniciou-se!”

João Welsh

“Considero a I Conferência um sucesso, com a abordagem dos temas mais relevantes para o turismo. Vamos verificar se as sementes lançadas foram bem plantadas e se vão dar frutos num melhor entendimento do turismo e do futuro. É essencial continuar com conferências desta natureza.”

Roland Bachmeier



V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

“A I Conferência Anual do Turismo foi marco na RAM quanto à troca de experiências e existência de importantes “inputs” sobre a, cada vez mais, dinâmica indústria do turismo. É vital que continue e que possamos tirar importantes ilações para a estratégia a desenvolver nas diversas variáveis.”

Roberto Santa Clara Gomes

“Os vários painéis e intervenientes foram muito bons e úteis. Tiveram em conta a nossa realidade e complementaram-na com outras experiências que não a da Madeira, potencialmente proveitosas na medida em que ensinam com eventuais erros já cometidos noutros destinos.

Seria conveniente que, na próxima conferência, pudéssemos ser presenteados com intervenientes locais possuidores de experiência em vários nichos de mercado, bem como com congéneres de outros países que geram importantes fluxos de clientes para a Madeira.

Louvo a iniciativa. A fasquia está alta para esta próxima edição, mas estou certo que a poderão suplantar. Parabéns e até a próxima conferência.”

Eduardo Bonal Silva

“Atendendo à importância da indústria do turismo, esta iniciativa da Ordem dos Economistas, com a organização da I Conferência, merece ser louvada, até pela qualidade e pertinência das intervenções que tivemos oportunidade de ouvir. Não tenho dúvidas de que as mensagens aí deixadas ajudarão a construir um futuro turístico melhor para a Madeira!”

André Barreto

“Uma Conferência importante a nível regional e sobre um tema determinante para a economia da Madeira. Outro aspecto positivo: uma reunião sem objectivos políticos, como eram as intervenções da anterior Direcção da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas.”

Luigi Valle

“Importante Fórum de debate de ideias sobre o Turismo, contribuindo para um correcto desenvolvimento deste na RAM. Claras indicações à “navegação” sobre as áreas onde devem “pescar” e onde não o devem fazer.”

Gonçalo Monteiro

“Em 35 anos de actividade vejo pela primeira vez uma luz surgir ao fundo do túnel.”

João Borges

“A I Conferência Anual do Turismo, para além de uma organização profissional, contou com um conjunto de contributos variados e multidisciplinares, complementados com animadas conversas, desafiadas por especialistas na matéria, os quais trouxeram valor e ideias para ajudar a consolidar e desenvolver o Turismo na RAM.”

Vitor Sevilhano



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Conclusões e recomendações da I Conferência Anual do Turismo

A I Conferência Anual do Turismo decorreu a 19 de Outubro de 2007. Teve como tema central “Madeira – Sustentabilidade Turística” e estruturou-se em quatro painéis subordinados aos seguintes assuntos:

- I – Urbanismo e o Ambiente: Activos Estratégicos
- II – Posicionamento do Destino Madeira
- III – Competitividade Internacional
- IV – Visão Estruturante para o Turismo Regional

Das apresentações, do debate e da discussão resultante, foram registadas as seguintes conclusões:

Painel I - Urbanismo e o Ambiente: Activos Estratégicos

As sociedades contemporâneas mais desenvolvidas caracterizam-se por um galopante crescimento de mobilidade às escalas local, regional e global, sendo que as reformatações sucessivas dos conceitos de tempo livre e lazer sustentam cada vez mais o turismo, o qual é visto como um sector de mobilidade global.

Por outro lado, diferentes tipos de turismo geram diferentes tipos de procura e, consequentemente, novos tipos de oferta.

Identidade e globalidade não são objectivos exclusivos e excluidores, mas potencialmente complementares e potenciadores de novas dinâmicas motoras, como duas faces distintas da mesma moeda.

Numa outra perspectiva, foi defendido o enquadramento da dimensão ambiental no sector mais importante da economia da Região Autónoma da Madeira - o turismo. A análise é feita a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, assumindo-o como o resultado da interacção de quatro dimensões: ambiental, social, económica e institucional. Estas interagem no tempo e no espaço correspondentes à análise.

Painel II - Posicionamento do Destino Madeira

No que respeita aos principais desafios que se colocam à Região Autónoma da Madeira para o ano de 2008, o aumento das ligações aéreas é considerado fundamental.

Numa óptica de médio/ longo prazo, o principal desafio reside no planeamento e ordenamento do território, seguido da necessidade de um maior investimento em promoção e comunicação, de maior acesso ao cliente final e do aumento do número de ligações aéreas.

De uma forma geral, pode-se afirmar que os principais desafios que se colocam às empresas a curto prazo são semelhantes aos que se colocam a médio/longo prazo, diferindo apenas a importância que lhes é atribuída em cada um dos cenários. Desta forma, num cenário de médio/ longo prazo, a fidelização dos clientes surge novamente como o principal desafio, seguido do reforço das marcas próprias, da diversificação dos mercados emissores e do crescimento por fusão e aquisição.

Relativamente aos principais mercados emissores que apresentam um maior potencial a curto prazo, temos: a Alemanha, o Reino Unido e Portugal Continental. A médio/longo prazo, a Alemanha surge novamente como o mercado emissor com maior potencial, sendo este seguido por Espanha, Reino Unido e Portugal Continental.



V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

Painel III - Competitividade Internacional

Uma das recomendações deste painel é a criação de um Conselho Estratégico para o Turismo, funcionando sob a tutela do Ministério do Turismo, constituído, numa óptica de equidade, através da participação de organismos públicos e entidades privadas, que articule e coordene a estratégia e políticas nacionais de Turismo.

Outro ponto de realce neste painel foi a necessidade de clarificar os factores de competitividade que possibilitem um serviço de excelência. Aqui, o factor confiança surge como elemento chave para o sucesso.

No mercado global do turismo, não somos todos iguais. Por exemplo, para os grandes operadores ingleses ou alemães, Portugal e Espanha não representam a mesma coisa. O crescimento não vai ser homogéneo a nível mundial. A Europa vai continuar a crescer e a ser o maior destino turístico do mundo, mas baixará a sua posição relativa; o maior crescimento verificar-se-á na Ásia/Pacífico, que passará dos actuais 170 Milhões (21%) para 400 Milhões de turistas (25,4%) em 2020.

Painel IV - Visão Estruturante para o Turismo Regional

A mensagem central deste painel resultou na ideia de que devemos concentrar a nossa atenção na maximização das nossas qualidades, em vez de procurar minimizar os defeitos da Região, sendo que a estratégia é o meio mais eficaz para se visionar a longo prazo.

Para uma definição objectiva de uma estratégia para o nosso turismo, é necessário saber quais as qualidades específicas e autênticas da Região.

Por outro lado, uma vez definidos os objectivos estratégicos, devemos concentrar as forças no desenvolvimento de programas específicos, para atingir o(s) segmento(s) estratégico(s) pretendidos.



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística



Registos da II Conferência Anual do Turismo

Fotografias





V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira





E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Testemunhos e Opiniões dos participantes na II Conferência Anual do Turismo

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas entendeu solicitar aos participantes da II Conferência Anual do Turismo os seus testemunhos e opiniões sobre a iniciativa, com o propósito de, com eles, perseguir a melhoria contínua que se deseja para esta organização.

Com a devida anuência, são aqui consideradas as mensagens recebidas. Agradece-se aos seus autores mais esta contribuição.

A II Conferência Anual do Turismo

«A Conferência Anual do Turismo, pela importância e transversalidade das temáticas abordadas, pelo seu impacto na sociedade civil e no tecido económico da Região, afigura-se hoje como o principal fórum de debate e reflexão do Turismo na Madeira, juntando sectores público e privado na procura de estratégias comuns de sustentabilidade e desenvolvimento.

O Turismo, mais do que um sector exclusivamente económico, é humano, feito de pessoas para pessoas, pelo que os componentes do património histórico e cultural que caracterizam os lugares antropológicos e as populações, pela sua originalidade, identidade e diferença, entendidos como vantagens comparativas susceptíveis de serem transformadas em vantagens competitivas, devem também acompanhar as tendências da oferta e a dinâmica de promoção dos destinos turísticos».

Artur Quintal

«O tema: actual, pertinente e passível de perspectivas divergentes desperta, per si, grande interesse. Junte-se um painel dinâmico e uma vasta mas heterogénea plateia e temos os factores críticos de sucesso. A Conferência Anual do Turismo afirmou-se como um evento incontornável e valioso para o sector do Turismo e para a própria região. Reúne o potencial para vir a ser um evento com projecção a nível internacional».

Nélia Alves

«Resumo a Conferência em: competência, oportunidade e independência».

João Luís Lomelino

«Dou um feedback muito positivo à organização da II Conferência Anual do Turismo e os parabéns à Direcção Regional da Madeira da Ordem dos Economistas, como entidade organizadora. De realçar a escolha de um tema muito actual, assim como a qualidade dos oradores em geral. Espero voltar a estar presente no próximo ano e conto com o vosso profissionalismo na organização de um evento que consiga ser (ainda) melhor do que os anteriores».

Marta Henriques

«Penso que a II Conferência Anual do Turismo veio definitivamente consolidar um espaço aberto de debate, sem conotações nem prepotências, mas antes com preocupações sinceras e procura de soluções. O Futuro constrói-se certamente a partir da história, mas o presente tem uma palavra interventiva a dizer. Felizmente, existem iniciativas como esta para dar lugar a essa palavra».

Alexandra Cardoso



V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

«A II Conferência Anual do Turismo excedeu as minhas expectativas, quer pela qualidade dos intervenientes (oradores, comentadores e moderadores), quer pelo nível de organização. Foi interessante presenciar toda a dinâmica despoletada nos participantes e que comprovou o sentido de oportunidade do tema. Julgo que este tipo de iniciativa é um importante espaço de debate e reflexão do sector. Parabéns pela iniciativa».

Fernanda Viveiros

«Considerando a importância do Turismo na região, dizer que estamos bem não é suficiente. É preciso analisar a realidade e debatê-la abertamente, para podermos avançar com maior segurança, sem andar às cegas. Penso que a II Conferência Anual do Turismo assumiu claramente o seu papel e permitiu iluminar um pouco o futuro. É certamente para continuar.

António Correia de Jesus

«A iniciativa da Direcção Regional da Madeira da Ordem dos Economistas veio confirmar o quanto o turismo é importante para a nossa Região e que este deve estar aliado ao Ambiente para que a qualidade seja superior à encontrada noutros locais. Em termos gerais, a iniciativa foi extremamente positiva e enriquecedora, com ótimos palestrantes».

Idalina Perestrelo

«Foi uma conferência interessante do ponto de vista do tema e dos intervenientes em si, pois notou-se terem um grande à vontade sobre o tema. Os debates foram bastante enriquecedores para a conferência».

Paula Raquel Hilário

“Foi com muito agrado que assisti à II Conferência Anual do Turismo. Foi um momento de reflexão sobre questões importantes. Um muito obrigada, em meu nome e em nome daquela assistência jovem mas interessada».

Felicidade Freitas

«A maturidade e a elevação da II Conferência do Turismo reflectem a valorização endógena do nosso capital humano, expresso numa massa crítica genuinamente interessada na melhor forma de promover a Madeira enquanto região turística de excelência».

Duarte Costa

«Quero dar os parabéns à Delegação Regional da Ordem dos Economistas por esta iniciativa que se reveste do maior interesse para todas as entidades ligadas ao Turismo. Para mim, esta conferência já faz parte do calendário de eventos a não perder. Obrigada».

Vanda Gonçalves

«Gostei da organização. O nível foi elevado em qualquer quadro internacional de referência. É bom quando o nosso esforço não se aplica em vão. Como foi, sem dúvida, o caso. Parabéns».

Viriato Soromenho Marques



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

«Gostaria de felicitar a Delegação Regional da Ordem dos Economistas pela excelente organização e qualidade da II Conferência do Turismo. Como madeirense, e com mais de quarenta anos ao serviço do sector, privado e público, aprez-me registar o elevado nível atingido em termos organizacionais e a massa crítica com que o Turismo pode, hoje, contar para uma maior e melhor sensibilização das questões ligadas à sua actividade e sustentabilidade.

A qualidade dos oradores, moderadores e comentadores tornou este evento numa reflexão extraordinária sobre a complexidade dum sector económico tão fundamental para a nossa Região. Este encontro anual já conquistou, junto da sociedade madeirense, um lugar especial de debate aberto, frontal e descomprometido, que muito contribuirá para cimentar, sobretudo junto das camadas mais jovens, a tão necessária consciência turística. Muito obrigado».

Carlos Alberto Silva

Conclusões e Recomendações da II Conferência Anual do Turismo

A II Conferência Anual do Turismo decorreu a 17 de Outubro de 2008. Tendo como tema central “Ambiente – Compromisso Turístico”, estruturou-se em três painéis, que perspectivaram o Ambiente enquanto factor estratégico, património competitivo e oportunidade ou ameaça. Das apresentações, dos comentários e do debate resultante, foram registadas algumas conclusões, das quais se dá conta no presente documento.

Da comunicação introdutória realizada pelo Keynote speaker

É previsível um crescimento do sector do turismo, tanto internacional, como doméstico, mas que precisa de ser gerido.

Existem novos desafios, decorrentes das alterações climáticas, do crescimento dos custos da energia, do aumento significativo das viagens aéreas e de mudanças no padrão de turismo (mais viagens, menores estadias), que não favorecem a poupança energética e a redução da emissão de CO₂.

A Organização Mundial do Turismo segue uma abordagem holística e o princípio da sustentabilidade turística tem vindo a ser integrado nas políticas e estratégias nacionais; há, contudo, muito mais a ser feito.

Embora seja difícil medir o progresso global motivado pelas práticas de sustentabilidade, a avaliação do sucesso turístico deve incluir parâmetros mais abrangentes (impactos de longo termo no ambiente, no bem-estar das populações, etc.), a par dos indicadores tradicionais de chegadas e receitas.

Painel I – Ambiente – Factor Estratégico

São vários os desafios que se colocam à indústria do turismo: a globalização, a degradação ambiental e o desordenamento, que comprometem a qualidade e a sustentabilidade da indústria; as alterações climáticas, com o decorrente desconforto térmico exterior e risco de transmissão de doenças infecciosas; a descaracterização cultural; e as incertezas geoestratégicas dos fluxos da procura.



V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



E Ordem dos
economistas
Delegação Regional da Madeira

Na Região Autónoma da Madeira (RAM), a paisagem, o cenário, o clima, as flores, a natureza, a vegetação, a botânica, o equilíbrio dos elementos, a água, o mar, o coberto vegetal, o ordenamento do território e a beleza natural são os factores de atractividade eleitos pela procura. Por isso, é fundamental respeitar a “personalidade na Madeira” nas suas dimensões cultural e ambiental.

Assim, na RAM, o desenvolvimento sustentável tem condições para ser a base de convergência de políticas e investimentos públicos e iniciativa privada. Para o futuro, deseja-se: uma visão global e informada, políticas horizontais e estratégicas, coerência e flexibilidade e valorização dos patrimónios; a criação de factores de cumplicidade entre o turista e o seu destino; a aposta forte no ambiente; o desenvolvimento da responsabilidade social das empresas turísticas e a criação de um verdadeiro “Estado de Direito” na esfera turística; e a promoção de uma maior participação dos municípios, das regiões autónomas, das universidades e das parcerias administração-sociedade civil no processo de planeamento e de decisão turísticos.

Painel II – Ambiente – Património Competitivo

O conceito de turismo evoluiu e transformou-se. Actualmente, a ideia de deslocação está associada à busca de uma experiência. Pelo que é sobre a deslocação e a procura da experiência de novas identidades que se fundamenta a verdadeira competição da atractividade das cidades, das paisagens e dos espaços naturais enquanto factores de diferenciação turística.

A identidade «genuína» tem sido, por vezes, substituída pela identidade produzida. E se a exploração da identidade dos lugares como fundamento da competição e da atractividade turística é um caminho culturalmente positivo, a sua redução a aspectos determinados ou o isolamento de alguns factores de identidade constitui uma estratégia redutora do potencial dos lugares.

Em particular, no caso da Região, o mar e a serra constituem elementos únicos, as mais-valias do nosso produto turístico. O desenvolvimento turístico deve respeitar estas identidades e o equilíbrio natural das mesmas. A dimensão cultural associada às questões da natureza fazem da Região um nicho no turismo mundial, de que são exemplo as “Quintas da Madeira”. Deve ser evitada a tentação da globalização da natureza, sob pena de a condenar à banalidade e à indiferença: refira-se, em especial, a autenticidade dos nossos jardins, que deve ser preservada, pois representa uma história própria, relacionada com a diáspora madeirense e o desenvolvimento da própria ilha.

Painel III – Oportunidade ou Ameaça

Território e património são factores de produção da indústria do turismo, por isso, há que preservá-los e recuperá-los. É preciso integrar várias visões: a territorial (onde estou e que capacidades tenho), a turística (o que sou e que posso fazer) e a sustentada (como tenho que fazer). E contemplar as diversas perspectivas: o indivíduo (por sobrevivência), a empresa (por rentabilidade), a comunidade (pela forma de vida), o território (pela capacidade de carga) e o destino (pelo posicionamento competitivo).

O turismo pode constituir uma ferramenta de desenvolvimento, mas não deve ser assumido como a solução para todos os problemas. Por outro lado, não deve ser visto como um objectivo em si mesmo. Para que haja um desenvolvimento sustentado sobre a base turística e do lazer, terá de haver um projecto compatível com o modelo territorial de desenvolvimento, rentável em sentido amplo. O compromisso turístico não esgota os recursos para as gerações futuras: é um compromisso inter-geracional.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Registos da III Conferência Anual do Turismo

Fotografias





V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira





E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Testemunhos e Opiniões dos participantes na III Conferência Anual do Turismo

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas entendeu solicitar aos participantes da III Conferência Anual do Turismo os seus testemunhos e opiniões sobre a iniciativa, com o propósito de, com eles, perseguir a melhoria contínua que se deseja para esta organização. Com a devida anuência, são aqui consideradas as mensagens recebidas. Agradece-se aos seus autores mais esta contribuição.

A III Conferência Anual do Turismo

«Após duas conferências de grande interesse, as expectativas são já muito altas. Foram, no entanto, superadas, com uma organização exemplar, um tema actual e pertinente e um painel digno de uma conferência internacional. Foi um evento esclarecedor, abrangente e dinâmico, com o tema (transporte aéreo) a ser apresentado sob diferentes perspectivas e considerando diversas visões e distintos segmentos».

Nélia Alves

«Como ilha que somos, estamos extremamente dependentes do exterior, pelo que os transportes aéreos desempenham um papel crucial para a região. A III Conferência Anual do Turismo foi, assim, extraordinariamente importante pelo debate em torno de um tema vital para a economia regional».

Luís David

«Esta conferência constitui um meio eficaz na exposição de ideias, na contraposição de opiniões e no debate e conhecimento de factores a melhorar. Na verdade, faz o necessário balanço das diferentes actuações das organizações no sector do turismo».

Maria do Monte Soares Gonçalves Pereira

«O que mais me marcou foi, sem dúvida, a escolha do tema desta conferência e a qualidade dos palestrantes, moderadores e convidados, que contribuíram para fazer da III Conferência Anual do Turismo um evento ímpar do turismo em Portugal».

Catarina Prazeres

«A III Conferência Anual do Turismo foi extremamente interessante e enriquecedora, tendo atingido os seus objectivos, nomeadamente a divulgação de estratégias e orientações, através das participações de figuras nacionais e internacionais e do debate da realidade regional com a intervenção de entidades que operam nas diversas vertentes do sector. Estou certa de que para o ano participarei novamente».

Ana Maria Basto Machado

«Penso que foi uma conferência onde, para além do debate sério e apaixonado, se ficaram a conhecer alguns importantíssimos aspectos da aviação comercial directamente relacionados com a Madeira, tornando-a um fórum privilegiado a nível nacional para debater de uma forma séria e profissional a problemática do turismo».

Armando Rocha

«Uma excelente organização, com um tema fundamental para o desenvolvimento económico da região.

Um exemplo do que uma organização profissional, usando as suas competências profissionais, pode fazer pela sociedade onde se insere. Parabéns».

José Poças Esteves



V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

«Esta III Conferência Anual do Turismo encerrou um ciclo de eventos dedicados à reflexão do turismo sob várias perspectivas: sustentabilidade, ambiente e acessibilidades foram debatidos sempre numa lógica tecnocrata e pragmática, fazendo destes eventos uma base de informação imprescindível para quem quiser pensar o nosso sector de turismo e decidir sobre ele nos próximos tempos».

Sérgio Jesus

«A III Conferência Anual do Turismo proporcionou uma troca de experiências fundamental para o destino Madeira, num contexto mundial em que cada vez mais é necessário usar a criatividade e imaginação como armas potenciadoras e, nalguns casos, tábua de salvação, de toda a economia criada em volta de um sector tão importante como é o sector do Turismo.

Mais uma vez, muitos parabéns pela vossa organização. Aguardo desde já a IV edição da Conferência».

Abel França

«A III Conferência Anual do Turismo, mais do que uma reunião, foi o encontro das ideias dos mais brilhantes intervenientes, que se revelou essencial para a prossecução de melhorias no sector e, principalmente, foi um espaço de diálogo aberto e sincero, onde as opiniões se chocaram de uma maneira tão cordial que se tornou, de facto, possível abrir novos horizontes. Parabéns e obrigada pela iniciativa».

Valentina Silva Ferreira

Conclusões e Recomendações da III Conferência Anual do Turismo

A III Conferência Anual do Turismo decorreu a 8 de Maio de 2009, subordinada ao tema “Transporte Aéreo”, abordado em três painéis: competitividade do transporte aéreo da RAM, perspectivas do transporte aéreo e dinâmica das novas rotas. Destes resultaram diversas conclusões e recomendações, das quais o presente documento dá conta.

Da comunicação introdutória realizada pelo Keynote speaker

A crise económica é um tema incontornável na análise do sector do turismo e do transporte aéreo. Trata-se da maior crise económica desde a Grande Depressão, com impactos negativos em todos os mercados, todos os segmentos, todas as rotas.

Em 2008, com a subida do preço do petróleo (que chegou a atingir 40% dos custos no caso da TAP), as companhias aéreas reagiram aumentando os preços, via taxa de combustíveis, procedendo ao corte de custos e ampliando a oferta, como forma de diluir custos fixos. No entanto, a crise é agora do lado da procura. O que obrigará a reduções de capacidade (pela primeira vez, em larga escala), à queda dos preços e à redução do pessoal.

A indústria sofreu, assim, em 2008, perdas consideráveis, quer ao nível do transporte de passageiros, quer no transporte de cargas, com impactos que se prevêem duradouros (2009 e 2010), devendo esperar-se 2 anos de crise.

A crise surge num momento em que estão a ser entregues novas aeronaves. Uma vez mais, as entregas surgem num momento em que o tráfego decresce, voltando a indústria a sofrer do desfasamento entre a disponibilidade de aeronaves e a evolução do tráfego, assistindo-se, por isso, a percentagens significativas das frotas das companhias imobilizadas sem voar.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Painel I – Competitividade do Transporte Aéreo da RAM

Num contexto insular como é aquele em que se insere a Madeira, a competitividade do transporte aéreo é factor fundamental na competitividade do sector do turismo. Mas se o turismo depende do transporte aéreo, também este está dependente daquele, já que a maioria dos passageiros viaja por motivos de lazer. Por isso, os vários stakeholders devem agir concertadamente e prosseguir uma estratégia comum. Para tal é determinante a promoção do destino turístico, uma vez que o papel das companhias aéreas é assegurar o transporte para destinos procurados por turistas. A promoção será o garante da notoriedade e crescimento da procura.

Qual o problema da Madeira? Camas novas? Inexistência de novas companhias a voar? O verdadeiro problema estará em não se atingir ocupação suficiente com bons preços, o que determina a necessidade de procurar novos segmentos. Será necessário fazer crescer a componente procura para fazer crescer a ocupação. Haverá que olhar para a promoção e estabelecimento de parcerias.

A Madeira está actualmente dotada das modernas infra-estruturas aeroportuárias que lhe permitem responder às presentes e futuras necessidades. O número de rotas, bem como o de operadores, aumentou. Por outro lado, o nível de qualidade dos serviços prestados no aeroporto foi incrementado.

As taxas aeroportuárias na região situam-se, contudo, acima das praticadas pelos seus pares, o que pode constituir-se como um factor negativo na sua atractividade. Se, por um lado, é financeiramente pouco viável reduzi-las, por outro, a sua diminuição só será benéfica se for repercutida sobre o preço do pacote turístico, o que não é linear que aconteça.

Questão fulcral na discussão da competitividade do transporte aéreo é a do papel das low-cost. Vistas por uns como agente catalisador da procura turística e, por outros, como uma ameaça, elas têm, para a RAM, lugar num modelo híbrido. Ou seja, low-cost e companhias de bandeira devem coexistir, servindo diferentes mercados e diferentes segmentos. Mas sempre integradas numa estratégia em que os demais intervenientes, nomeadamente o sector hoteleiro, tenham tido uma palavra a dizer. Deveremos atender aos mercados tradicionais do destino e procurar aferir se esperam uma oferta de transporte aéreo no modelo low-cost ou no modelo tradicional.

Painel II – Perspectivas do Transporte Aéreo

O sector do transporte aéreo vive hoje, fruto da crise económica, por um lado, e do surgimento das low-cost, por outro, dias de profunda mudança. As companhias de bandeira tiveram de se adaptar, apostando na melhoria do serviço, no aumento da eficiência e na diferenciação do produto que oferecem, de forma a abrangerem os diferentes segmentos de mercado. Não são os “dinossauros ineficientes” que muitos julgam. E as low-cost não são uma praga; em alguns casos, contribuíram para a revitalização de certos destinos turísticos (como, por exemplo, Palma), mas também para o surgimento de novos mercados regionais. Além de que os montantes poupados na passagem são, muitas vezes, gastos no local de destino. Portanto, companhias de bandeira e low-cost têm ambas o seu espaço, dentro de uma estratégia coerente que resulte do trabalho conjunto de agentes públicos e privados, em que se privilegie a visão de longo prazo (Singapura e Dubai são dois bons exemplos disso).

TAP e SATA são dois exemplos de companhias que têm enfrentado e respondido aos desafios que se lhe colocam. No que à Madeira concerne, ambas têm estado e querem-se “comprometidas” com o desenvolvimento da actividade turística na Região, incluindo-a em diversas das rotas que oferecem.

A TAP visou responder aos novos desafios segmentando o seu produto de forma a chegar a todos os segmentos, procurando lançar preços mais competitivos a quem dá maior importância ao preço, mas assegurando mais serviço a quem valoriza mais este factor. No curto prazo, como resposta à crise, a TAP procede a ajustamentos na oferta, em função da procura. A todo o momento procederá a ajustes de capacidade em função da procura. Numa perspectiva de médio prazo, tem procurado melhorar a qualidade através da pontualidade e da redução de irregularidades de bagagens e introduziu tarifas e especificidades de serviço que vão ao encontro dos vários segmentos.

A SATA tem como área de acção o Atlântico, procurando dinamizar uma lógica Madeira / Açores /



V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

Canárias / Cabo Verde, com ligação à América do Norte (Canadá e EUA) e Europa, sustentada no eixo das ligações entre os arquipélagos da macaronésia e destes aos principais mercados da América do Norte e Europa. A SATA foi responsável por 27% dos movimentos nos 2 aeroportos da Região Autónoma da Madeira (e 15% dos passageiros movimentados). A SATA pretende desenvolver o seu eixo de actuação com base na Madeira.

Há aviões disponíveis para voar. O destino precisa de uma estratégia. Quem a define, quem a controla e quem paga a sua implementação? A experiência diz que são necessárias parcerias público – privadas, o que requer uma grande coordenação e atenção ao feedback dos turistas actuais sobre o produto, de forma a assegurar o seu futuro.

Painel III – Dinâmica das Novas Rotas

Que crescimento turístico registou Portugal nos últimos anos? Porque cresceram, em termos de números de turistas, todos os seus concorrentes e Portugal não cresceu? O que fez Portugal para que viessem mais turistas? Os destinos concorrentes distanciaram-se, enquanto Portugal seguia políticas poucos consistentes.

Nem as companhias tradicionais irão desaparecer, nem as low cost salvarão destinos. A realidade é nova, temos de viver com ela, aprendendo a negociar com todos. Há que trabalhar para construir novas rotas, propor novas rotas, trabalhar com os operadores que alteram os seus modelos de negócio, com o turista que tem maior acesso à informação e que cada vez mais, em cima da hora, decide para onde e como vai viajar. É necessário, também, adaptar a forma como comunicamos com esse turista. Não há um produto absoluto para o futuro do turismo, mas um mix de propostas a conjugar.

O desenvolvimento de novas rotas tem sido, por diversas vezes, apontado como um dos aspectos de maior importância na estratégia para o turismo da região. O aspecto fulcral é trazer o cliente (certo) ao destino.

Assistimos ao crescimento do número de turistas no mundo, sendo determinante que tenhamos capacidade de os trazer para o nosso destino. O esforço deve ser conjunto, de forma a gerar valor. Só depois da cooperação será salutar que surja a concorrência entre as várias empresas do destino.

Estabelecer novas rotas implica que se conheça o perfil do turista do futuro: Que idade? Que tipo de estrutura familiar? Que gostos? Que formação? Que capacidade económica? Mas passa, igualmente, pela definição do tipo de procura turística que se pretende captar e da proposta de valor oferecida pela RAM. Nos milhões de turistas disponíveis na Europa, temos de procurar quais os que melhor se adequam ao nosso destino.

Dois perspectivas se identificam no debate em torno do transporte aéreo: “há défice de transporte aéreo”, sendo o transporte aéreo a causa das ocupações que o destino Madeira tem registado e “o transporte aéreo é consequência da procura”, sendo as ocupações que o destino tem registado resultado da falta de procura. Havendo procura, haverá aviões, companhias interessadas em investir, defendendo políticas que visem estimular e fomentar mais procura. O focus estará na promoção directa ao consumidor final para gerar mais notoriedade do destino e gerar mais procura sustentada dos principais mercados emissores. A acção em torno da primeira perspectiva passa por promover rotas aéreas, enquanto a segunda implica a promoção sustentada do destino Madeira. A primeira abordagem defende que as soluções estão nas variáveis exógenas ao destino e não controláveis por este como é o caso do transporte aéreo, respectivos custos, incluindo as taxas aeroportuárias, enquanto que para a segunda a causa da falta da procura é, por um lado, a degradação da qualidade do destino, e por outro, a falta de um “focus” na promoção por via da ausência de uma estratégia sólida. Os canais de distribuição (companhias aéreas, operadores e outros) movem-se por lógicas de negócio, operando só rotas rentáveis, actuando na defesa do seu legítimo interesse e não dos destinos. A preocupação dos destinos deverá centrar-se no desenvolvimento sustentado, com forte preocupação com impactos ambientais, promovendo uma requalificação que permita atrair, não só mais procura, mas também melhores clientes, dinamizando novas rotas que gerem elevados índices de riqueza e vençam a dependência desses canais de distribuição.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Registos da IV Conferência Anual do Turismo

Fotografias





V Conferência Anual do Turismo 11

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira





E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Testemunhos e opiniões dos participantes na IV Conferência Anual do Turismo

“A Conferência já faz parte do panorama turístico da RAM. Um espaço inovador de debate dos assuntos que preocupam o futuro da Região e do Turismo em geral. Cada ano que passa, a expectativa vai aumentando e os assuntos em debate têm contribuído, e muito, de forma a valorizar conhecimentos a todos aqueles que participam. Bem hajam.”

João Sanches

“O sector turístico é o motor da economia madeirense. Daí que seja muito ajuizado e pertinente analisar e adequar aos tempos actuais o modelo ideal de promoção para a Madeira e Porto Santo. Para tal, é preciso envolver as pessoas do sector, mas não só. Saber aprender com quem sabe, mobilizar as vontades rumo a uma economia de sucesso e geradora de riqueza e emprego. É possível, não é utopia!”

João Lucas

“Esta Conferência constitui-se um contributo muito positivo da sociedade civil para o desenvolvimento contínuo deste importante sector da economia regional. Com algumas sugestões implementadas, resta agora medir as consequências através dos resultados atingidos.”

Andrew Zino

“Num ano atípico, em que a Madeira foi vítima de catástrofes, que muito rapidamente foram divulgados por todo o Mundo, julgo que a temática da IV Conferência não podia ser mais oportuna do que foi. O Marketing Turístico merece, sem qualquer dúvida, uma maior atenção de todos os intervenientes neste sector e foi isso mesmo que foi realçado. É necessário promover a diferenciação do destino e, em simultâneo, acompanhar as novas tendências de promoção dos destinos.”

Duarte Vicente Afonso

“Recomendo uma profunda análise e reflexão sobre as propostas e conclusões das anteriores conferências. É muito importante ouvir a experiência de quem sabe, mas não menos interessante permitir que a nova geração se pronuncie, trazendo novos inputs.”

Dina Cravo

“A temática escolhida foi de uma pertinência e importância, numa época em que se discute o papel relevante que o sector do Turismo tem para o desenvolvimento da economia da Madeira. É de louvar a iniciativa e congratular a organização pela qualidade dos oradores trazidos à Conferência, que deixaram contributos muito importantes para todos os agentes económicos que queiram encarar o futuro do sector com inovação e empreendedorismo.

Os temas dos painéis, “Novos Modelos de Distribuição”, “Promoção de Destinos na Actualidade” e “Gestão do Preço”, vieram introduzir maior dinâmica e criatividade no desenvolvimento do sector, deixando contributos muito importantes a todos os agentes económicos, de modo a que estes encarem o futuro do sector de modo inovador e empreendedor.”

Bruno Freitas



V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

Conclusões e Recomendações da IV Conferência Anual do Turismo

CONCLUSÕES GENÉRICAS

Problema estrutural do destino Madeira: Falta de procura.

I. Efeitos registados em 2009

1. Quebra na entrada de turistas.

O ano de 2009 registou um total de 910.868 hóspedes entrados, o que representa uma quebra de 10,1% face ao total do ano de 2008 (1.013.281 hóspedes entrados).

2. Baixas taxas de ocupação.

A taxa média de ocupação anual fixou-se em 52,2%, ou seja, menos 8,2 pontos percentuais que a taxa média de ocupação anual de 2008 (60,4%).

3. Quebra da estada média.

Em 2009 registou-se uma estada média de 5,21 dias, o que representa uma diminuição de 1,33% face à estada média de 2008. Em 1999 a estada média era de 6,85 dias.

4. Diminuição das dormidas.

As dormidas, em 2009, atingiram o número de 5.511.249, o que representa uma quebra de 11,2% (em 2008, as dormidas totalizaram 6.208.144).

5. Esmagamento dos preços médios da hotelaria.

Os proveitos anuais decresceram 14,0%, ou seja, fixaram-se em 256,005 milhões de euros, face aos total de 2008 que ascendeu a 297,847 milhões de euros.

Neste mesmo período o número de camas passou de 28.057 para 28.934.

6. Tendência agravada na evolução do Revpar.

O Revpar (rendimento por quarto disponível), em 2009, foi de 30,61 euros, o que representa uma quebra de 16,7% face ao ano de 2008 (36,76 euros).

II. Causas identificadas

1. Maior concorrência global;
2. Posicionamento estratégico, condicionado pela evolução do macro produto (perda de autenticidade e de atractividade); ineficiente segmentação e inadequada comunicação e gestão da marca (falta de consistência e coerência com produto);
3. Insuficiência de recursos.



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

No âmbito da distribuição

Conclusões Específicas

- Genericamente, não existe visibilidade da Madeira na WEB;
- Quando existe, acontece de forma pouco profissional (site institucional desactualizado e desadequado face às tendências actuais);
- Os principais motores de busca não identificam a Madeira (categorias pesquisadas no Google UK: islands holidays, family holidays, sports holidays nature holidays, kids holidays, sightseeing holidays. Apenas em walking holidays, a Madeira figurava e, neste caso, na 10ª posição);
- A Madeira está ausente das redes sociais.
- Hoje: 79% dos turistas encontram a informação na WEB 17% encontram junto de familiares e amigos e apenas 17% junto das tradicionais brochuras.

Recomendações

- Assumir uma estratégia para a distribuição assente numa visão de futuro e não em táticas imediatistas;
- Os canais de distribuição de um destino turístico não são manipuláveis, movem-se por interesses próprios. Esta realidade não pode ser descurada na gestão dos mesmos, atendendo, sempre, à perspectiva do fornecedor e não do proprietário;
- A presença da Madeira na Web tem de ser implementada e desenvolvida por especialistas, visando, também, o controlo possível dessa mesma presença;
- A Madeira tem que estar presente nas redes sociais que são, actualmente, determinantes na divulgação e promoção de um destino;

No âmbito da gestão do preço

Conclusões

- O preço tem sido a variável de “socorro” no ambiente actual;
- O sacrifício do preço coloca em causa a sustentabilidade do sector;
- O impacto da hegemonia de Grupos Hoteleiros líderes de mercado – posição dominante - no esmagamento de preços em destinos de micro dimensão é determinante e condiciona todo o sector;

Recomendações

- Estudar os mercados e privilegiar aqueles de maior rendimento;
- Assumir a segmentação como princípio basilar;
- Adoptar um posicionamento estratégico competitivo, baseado:
 - Numa nova estratégia de canais e de relacionamento;
 - Revisão do management.
- Fidelizar o cliente, estudando-o, apurando o melhor cliente para a Madeira;
- Não basear a concorrência no preço mas, em alternativa, gerir os canais de venda;
- Estabelecer uma estratégia comercial baseada numa definição clara do perfil da marca;
- Adoptar uma política de preços formada a partir do perfil do cliente e não das taxas de ocupação.



V Conferência Anual do Turismo **11** Promoção Turística



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

No âmbito da promoção

Conclusões específicas

- Carência de focalização;
- Inadequada segmentação;
- Deficiente gestão da Marca;
- Ausência de estabilidade da Marca;
- Desconhecimento da notoriedade e do valor da Marca
- Estratégia pouco clara e difusa.

Recomendações

- Definição clara de estratégia;
- Focalização / Segmentação
- Consistência na comunicação, na imagem, na assinatura e na marca;
- Apostar em imagens e mensagens que identifiquem o produto e afirmem a diferenciação;
- Estabilidade – Acabar com alterações constantes ao nível da comunicação;
- Explorar o potencial e a actual notoriedade da assinatura “PÉROLA DO ATLÂNTICO”;
- Coerência da Marca com o produto. O destino tem que ser verdadeiramente autêntico;
- Estabilidade dos Investimentos em Promoção;
- Decidir as opções de promoção com base em indicadores de retorno;
- Lição a aplicar ao destino Madeira:
 1. Rely on research;
 2. Be true to your identity;
 3. Involve as many senses as possible: sight, sound, smell, taste, touch;
 4. Use the attributes that make you distinctive;
 5. Tailor messages to key target markets;
 6. Don't let internal challenges –or politics –get in the way;
 7. Seek dedicated funding;
 8. Never rest on your laurels!!!
 9. If you think you're done – you're not! REPEAT, REPEAT, REPEAT!!!



E Ordem dos
Economistas
Delegação Regional da Madeira

V Conferência Anual do Turismo Promoção Turística

Directório de participantes

- A** Adelaide Drumond Borges
Afonso Tavares da Silva
Agostinho Gouveia
Albertina Henriques
Alberto José Caires Pereira
Alejandro Gonçalves
Alexandra C. Dias C. Bazenga Marques
Alexandra Mendonça
Alexandre Camacho
Alexandre Reis
Álvaro Nunes
Amari Fernanda da Silva Hernandez
Ana Bianca Sousa Velosa
Ana Calaca
Ana Carolina Ferreira
Ana Carolina Freitas
Ana Catarina Correia Pereira
Ana Catarina Lemos Anjo
Ana Celestina Sousa Gomez
Ana Cláudia Gouveia Góis
Ana Cristina Fontes Silva
Ana Filipa Araújo
Ana Filipa Barreira Pita Ferreira
Ana Isabel
Ana Isabel S. M. de Gouveia de Freitas
Ana Lúcia Perestrelo
Ana Lúcia Santos Rodrigues
Ana Luísa M. Baptista
Ana Margarida V. da Luz Araújo Sol
Ana Maria Pereira Afonso
Ana Patrícia Carvalho Amaral de Sousa
Ana Paula Anjo Franco Nunes
Ana Paula Castro Vieira
Ana Paula Teixeira Ramos
Ana Raquel Rosa da Silva
Ana Rita Azevedo Rocha
Ana Vanessa Nóbrega Sá
Ana Virgínia da Silva Lima
Anabel Catherine Correia Teixeira
Anabela G. Martins
Anabell Estefânia Abreu Azevedo
André Barreto
André Freitas
Andreia Jacobs
Andrew Zino
Ângela Merícia Jesus Camacho
Anita Mariana Afonseca Rodrigues
Antonietta Sales
António Agostinho de Freitas
António Alberto Rodrigues Teixeira
António Araújo
António Bendix
António Caria
António Correia
António Correia Mendes
António Eduardo de Freitas Jesus
António Gabriel Castro Gonçalves
António José Correia de Jesus
António José de Freitas Rodrigues
António Miguel Nunes de Freitas
António Sales Caldeira
António Suzarte Reis
Arcília Martim
Artur Magno Costa
Artur Quintal
Artur Rodrigues
Assis Correia
- B** Bárbara Patrícia Ramos Gomes
Bárbara Marina Andrade Faria
Bernardes
Bernardo Brederode
Brígida Sofia Caldeira Borges
Bruno Guilherme Freitas
Bruno Miguel Pita Gonçalves
- C** Cândido Catarino da Silva Campos
Carina Fátima Fernandes Correia
Carina Joana Santos de Jesus
Carla Filipa Andrade Sousa
Carla Galhanas
Carla Guadalupe dos Ramos Neves
Carla Joana Freitas França
Carla Patrícia Araújo Correia
Carla Sá Chaves
Carlos Alberto Ferreira Pereira de Abreu
Carlos Alberto Silva
- Carlos Alexandre Aguilar Pinto
Carlos Santos
Carlos Soares Lopes
Carmen Ferreira
Carmo Fontes
Carolina Fabiana
Carolina Isabel Pereira Cró
Carolina Oliveira
Carolina Sofia Abreu Gonçalves
Caroline Luíza Batista Neves Rebolo
Castanheira da Costa
Catarina José Alves Pinto Santos
Catarina Oliveira
Catarina Raquel Sousa Abreu
Catarina Rodrigues Jesus
Cátia Elisabete Freitas Azevedo
Cátia Henriques
Cátia Patrícia Sá Gouveia
Cátia Vieira
Célia de Jesus Pinto de Sousa
Célia Sofia Gomes Faria
Christopher Blandy
Cindy Ribeiro Barros
Ciriaco Campus
Clara Cabral Noronha
Cláudia de Freitas
Cláudia de Freitas
Cláudia Faria
Cláudia Gonçalves
Cláudia Graciela Freitas Mendes
Cláudia Isabel Pimenta Afonso
Cláudia Lucas
Cláudia Melissa Santos Nunes
Cláudia Monteiro Branco
Cláudia Nunes Cunha
Cláudia Patrícia Jaques Caldeira
Cláudia Raquel Abreu de Freitas
Cláudia Sofia Andrade Rodrigues
Cláudia Sofia Mendez Pita
Cláudio Castro
Cláudio Filipe Jardim de Nóbrega
Conceição Estudante
Cristina Aragão
Cristina Gouveia
Cristina Pires
Cristina Rodrigues
- D** Dalila Cristina Spranger Teixeira
Daniela F. Correia de Freitas Rodrigues
Danielson da Conceição Oliveira Moreno
Danilo Borges
Danilo Reis
David Correia
David Martins Cruz
Davide Rodrigues Leça
Débora Nádia Rocha Vieira
Diana Mónica Ponte Martins
Diana Moura
Diana Patrícia Marques Figueira
Diana Reis
Diana Scüeber Faria
Diana Solange Sousa Pereira
Dina Cravo
Diogo Donato Catanho Freire
Diogo Miguel Ferreira Rodrigues
Donato Gouveia
Dora Câmara
Dores Andrade
Dorita Mendonça
Duarte Berenguer
Duarte Correia
Duarte Lagos
Duarte Miguel Sousa Costa
Duarte Nuno Ferreira Rodrigues
Duarte Nuno Fraga Gomes Ferreira
Duarte Sousa
Duarte Vicente Ribeiro Afonso
- E** Edna Carolina Quintal Dias
Eduardo Filipe Costa Macedo
Eduardo Manuel Rodrigues Pita
Eduardo Tavares da Silva
Elda Perestrelo
Élia Vieira
Elisabete Rodrigues Andrade
Elizabeth Rodrigues
Elsa Assunção
- Elsa Franco
Elsa Vieira Ferreira
Élvio Encarnação
Emanuel Brás
Emília José Marques
Emílio Rodrigues
Énia Carlota Fernandes Encarnação
Énia Ornelas
Ester Cordeiro de Freitas
Estêvão Neves
Eugénia Ferreira
Eva Carolina Rodrigues Teixeira
- F** Fábio Celso Mendes Capelo
Fabiola Pereira
Fátima António
Fátima Carina Gonçalves Sousa
Fátima Karina de Jesus Delgado
Fátima Patrícia Pereira
Fátima Regina Fernandes Gonçalves
Fátima Teixeira
Felipa Maria de Andrade
Fernanda Viveiros
Fernando Luís Teixeira dos Santos
Fernando M. Alves Martins de Figueiredo
Fernando Vieira
Ferreira de Lemos
Filipe André Machado Correia
Filipe Freitas
Filipe Jorge Cardoso Bazenga Marques
Filomena Babo
Fiona Fontes
Flávia Freitas Carvalho
Flávia Raquel Alves dos Santos
Flávio Sousa
Francisca Perry Vidal Pinto Correia
Francisco Costa
Francisco Marcelo Freitas Fernandes
Francisco Navarro
Francisco Santa Clara Costa
Frederica Jardim
- G** Gil Rosa
Gilberto Gouveia
Gilda Luis
Gonçalo Bruno Pinto Henriques
Gonçalo Favila Monteiro
Gonçalo Henriques
Gonçalo Santos
Graça Guimarães
Graça Luis
Graciela Pereira Silva
Gregório Mourinho
Gualberto Menezes
Guida Pereira Silva
Guilherme Phelipe Rocha
Gustavo Rodrigues
- H** Habiba Djaló
Heitor da Fonseca
Hélder Belim
Helena Andrade Diogo
Helena Araújo
Helena Oliveira
Helene Von Magius Møgelhøj
Henrique Freitas
Henrique Pietra Torres
Hilário Andrade
Hilário Valente
Horácio Gouveia
Horta Ribeiro
Hugo Filipe Joaquim de Faria
Humberto Drumond
- I** Idalina Maria de Sousa Pestana
Inês Costa M. Gonçalves Delgado
Iolanda França Pitão
Iolanda Lopes
Isabel Borges
Isabel Camacho
Isabel Catarina Jesus Abreu Rodrigues
Isabel Cristina
Isabel Cristina Branco
Isabel Ferraz
Isabel Leticia F. Ascenso
Isabel Maria Sousa Ornelas
Isabel Sousa
- Isabel Vasconcelos
Isabel Velosa
Ismael Fernandes
Ivone R.F. de Castro
- J** Jacqueline van Zee
Jaime Abílio Ferreira Teixeira
Jaime Filipe Ramos
Janete Dominguez
Jaqueline Nunes Câmara
Jaqueline Rodrigues Vieira
Jennifer Sousa da Silva
Jessica Aguiar Rodrigues
Jéssica Caires de Freitas
Jette Bendix
Joana Abreu da Silva
Joana David Neves Dias
Joana Dias
Joana Filipa Rebolo Jardim
Joana França
Joana Leticia N. Gonçalves
Joana Lomelino de Freitas
Joana Patrícia Saldanha de Freitas
Joana Patrícia Serrão Nunes
Joana Raquel Nunes Moniz
Joana Vanessa Belim Teixeira
João Abel de Freitas
João Bernardo Pestana Carreira
João Carlos Silva Barreto de Lara
João Estêvão Noronha Rodrigues
João Fernandes
João Fernandes
João Filipe Reis
João Gilberto Ramos de Abreu
João Guerreiro
João Jesus Freitas
João Lomelino de Freitas
João Lucas
João Luís Lomelino
João Machado
João Manuel C. Gomes Sanches
João Manuel Figueira S. Santos
João Nóbrega
João Paulo A. Rodrigues
João Paulo Bento Beja
João Paulo Fernandes Silva
João Paulo Gomes
João Paulo Vieira Sousa
João Pedro Oliveira da Mota
João Pedro Pereira
João Ramiro Serrão
João Roberto Vieira Pereira Teles
João Rodrigues
João Sousa
João Welsh
Joel Alcino Oliveira de Freitas
Joel Francisco Gomes Rodrigues
Jorge Berardo
Jorge Costa
Jorge Dias Fernandes
Jorge Maurício Pinto Correia
Jorge Micael Freitas Fernandes
Jorge Sá
Jorge Sequeira
José Alberto Dias Cardoso
José António Camacho Correia
José Bruno Castro Pereira
José Daniel Figueira Serrão
José Daniel Rodrigues de Caires
José Diogo Carvalho Silva
José Duarte Alves Moreira
José Estêvão Fernandes Neves
José Fabiano Granito Córte
José Felisberto Gouveia Almeida
José Ivo Correia
José Luís
José Luís Andrade Rodrigues
José Luiz Alves
José Manuel Abreu Gomes
José Miguel Brazão Silva Branco
José Miguel Marcos Branco
José Pedro de Matos B. Gonçalves
José Pedro Tojal
José Rafael Silva Freitas
José Ricardo Fernandes Pereira
José Xavier Gonçalves Andrade
Juan Teixeira
Júlio Oliveira



V Conferência Anual do Turismo

Promoção Turística



E Ordem dos Economistas
Delegação Regional da Madeira

K Kátia Carvalho

L Laura dos Santos Paulino
Laura Sofia Joaquim Vieira
Leandro Agostinho Sá Gonçalves
Lee Camacho da Silva
Leonel Freitas
Leonel Nunes
Letícia Rubina Ferraz Fernandes
Licínia Francisca Nunes
Licínia Macedo
Licínio Nóbrega Vieira
Lídia Alves
Lígia Correia
Lília Mendes
Lilian Marilyn Alves de Gouveia Leal
Liliana Ferreira de Sousa
Liliana José Freitas Gonçalves
Liliana Patrícia Silva
Lina Marta Rodrigues P. Henriques
Linda Correia Marques J. Machado
Lisandra Micaela Abreu Rodrigues
Lisandro Miguel Mendes Campos
Lisbeth Vieira Albuquerque
Lisette F.F. Silva
Lisseth Patrício Mendonça
Liza Ferreira Caldeira
Lorina Falante Correia
Luciano Jardim
Lucília M. Santana M. Anjo Gonçalves
Ludgero Costa
Luís André Fernandes Andrade
Luís Carlos Teixeira Costa
Luís Daniel Fernandes
Luís David Nóbrega de Freitas
Luís Dias
Luís Eugénio Jesus
Luís Filipe Fernandes Teixeira
Luís Filipe Gonçalves Costa
Luís Manuel Sequeira F. S. Guimarães
Luís Miguel Bazenga Marques Jardim
Luís Miguel Freitas Coelho
Luís Monteiro
Luís Silveira
Luís Tavares
Luísa Carolina Nicolau
Luísa Raquel Jesus Bettencourt Sousa
Luísa Rodrigues
Luiz Pinto Machado
Luz Silva

M Mafalda Freitas
Mafalda Medeiros
Maikel Fernandes
Manuel Armando M. Nunes Duarte
Manuel Correia de Jesus
Manuel Francisco P. Mendes Serrão
Manuel Roselito Fernandes Nóbrega
Marco Filipe Gonçalves
Marco Noronha
Marco Pinto
Marco Rogério Henriques Ferreira
Marco Teixeira
Margarida Aguiar
Mari Linda Ramos
Maria Alexandra T. N. de Castro Carreira
Maria da Paz Garcia
Maria do Monte Soares G. Pereira
Maria Eduarda Teixeira dos Reis
Maria Élia Gouveia Neto Ascensão
Maria Fátima Fernandes Ascensão
Maria Fernanda Dias Cardoso
Maria Goreti Pestana Rodrigues
Maria Graciete A. P. Figueira de Chaves
Maria Idalina Gonçalves Rodrigues
Maria Isabel Freitas de V. Pestana
Maria Isabel Pereira Barros Rodrigues
Maria João Araújo
Maria João Clode de Freitas
Maria João Ferreira Coelho
Maria João Monte
Maria João Sousa
Maria Jorge Fraga
Maria José Gonçalves
Maria Luísa Órfão

Maria Luísa Perestrelo
Maria Micaela Abreu Pereira
Maria Natália Fernandes Vieira
Maria Nélia A. A. Rodrigues Alves
Maria Tomásia Figueira Alves
Maria Vitalina Fernandes
Marília Solange A. Fernandes
Marilyn Simão Moreira
Mário Gil Fernandes
Marisela Santos
Marlene Fonseca
Marta Carolina F. Teixeira Santos
Marta Cristina Nunes Silva
Marta Henriques
Marta Sofia Abreu Barradas
Marta Sónia
Martim Tavares da Silva
Maryan Danich
Matilde Sousa
Maximiano Martins
Medeiros Gaspar
Melim Mendes
Micaela Franco Melim Abreu
Micaela Macedo Fernandes
Michael Gerald Heavey
Michael Gonçalves Dantas
Miguel Ângelo de Abreu Correia
Miguel Duarte Azevedo Rocha
Miguel Gonçalves
Miguel Gouveia
Miguel Pereira
Miguel Roberto de Castro Ascensão
Milítina Vieira
Milton Leonardo Jesus Gaspar
Mónica Freitas
Mónica Liliana Barros Figueira
Mónica Luísa Sousa Silva
Mónica Marisa Cardoso de Gouveia
Mónica Montenegro

N Nancy Maria Martins
Narciso Celso Gomes Chaves
Natércia José Andrade Gonçalves
Nathaly dos Santos Oliveira
Nélia Maria F. Rodrigues Lalá
Nicholas de Sousa Gouveia
Nicole Samantha Rodrigues Castro
Nídia José Santos Pita
Nilza Leonor Abreu Gonçalves
Nivalda Gonçalves
Norberto Paulo Ninin Ferreira
Nuno Amaral
Nuno Bazenga Marques
Nuno Homem da Costa
Nuno Miguel Ferreira Quintal

O Odília Andrade
Olga Mysholov
Óscar José Gerardo Fernandes

P Patrícia Bairrada
Patrícia Dantas Caires
Patrícia Elisabete M. Vieira Ornelas
Patrícia Ellienay de Souza
Patrícia José Rocha Santos
Patrícia Lencastre
Patrícia Rodrigues
Patrício Fernandes
Paula Andrade
Paula Cristiana Ferreira Machado
Paula Cristina Reis Cabois
Paula José Castro Ramos Ferreira
Paula Marisa F. Nunes
Paula Neves
Paulo Afonso Fontes Ferreira
Paulo Araújo
Paulo Carvão
Paulo David
Paulo Jorge Silva Gomes
Paulo Nóbrega
Pedro André Ferreira Caires
Pedro Coelho
Pedro Costa Ferreira
Pedro Diniz
Pedro Manuel França Pestana
Pedro Teixeira
Pedro Telhado Pereira

Petra Carolina Freitas Abreu
Philippe Moureau

R Rafael Oliveira da Fonseca
Raquel Fernandes
Raquel Pinto
Raquel Vasconcelos D. B. França
Raúl Elmano de Caires
Regina Franco Sousa
Ricardo Aguiar
Ricardo António Nunes Andrade
Ricardo Araújo
Ricardo Assis
Ricardo Beon
Ricardo da Silva Luís
Ricardo Fernández de la Puente Armas
Ricardo Freitas Pimenta
Ricardo Jorge Rodrigues Henriques
Ricardo Leal
Ricardo Madruga da Costa
Ricardo Manuel Jardim Pereira
Ricardo Nuno Teixeira Gouveia
Ricardo Oliveira
Ricardo Pestana
Ricardo Pinto Correia
Ricardo Quade de Sousa
Ricardo Rodrigues
Ricardo Santos
Ricardo Sousa Valles
Ricardo Vieira
Rita Bendix
Roberto Figueira
Roberto Santa Clara
Rodolfo Ferreira
Roland Bachmeier
Roquelino Ornelas
Rosa Liliana Perestrelo de Góis
Rosa Maria Abreu dos S. G. Teixeira
Rosália Maria Pires de Vasconcelos
Rosana Helena Gonçalves Silva
Rúben de Sá Sousa
Rúben Miguel Gouveia Rodrigues
Rubina Alexandra Pinto Pontes
Rubina Filipa Ferreira Baptista
Rubina Jardim Santos
Rubina Patrícia Martins de Sousa
Rui Alberto de Carvalho Baptista
Rui André de Jesus Alves
Rui Manuel Leão Martinho
Rui Marques
Rui Miguel Gomes Coelho
Rui Pedro Barreto Relvas
Rui Rebelo
Rui Reis Martins
Rui Veres
Rute Fabiana Gonçalves Garcia

S Salomé Relvas
Sandra Balona
Sandra Filipa Gouveia
Sandra Sónia Pereira de Gouveia
Sandro Miguel Gomes Fernandes
Sara Cristina Perestrelo Basílio
Sara Gouveia
Sara Isabel Gonçalves Oliveira
Sara Isabel Rodrigues Reinolds
Sara José de Jesus Rodrigues
Sara Nunes A. Estudante Relvas
Sara Oliveira
Sara Tatiana Jesus Carreira
Sérgio Bruno Mendonça Silva
Sérgio José Correia Rodrigues
Sérgio Marques
Sérgio Miguel S. Gonçalves
Sérgio Pimenta
Sérgio Ricardo Freitas Jesus
Sérgio Sousa
Sidónio Freitas
Sílvia Dias
Sílvia Filipa Freitas de Sousa Jesus
Sílvio Dinarte Olim Carvalho
Simone Irene Pereira Andrade
Sofia Raquel Vieira da Silva
Sónia Camacho
Sónia Guimarães
Sónia Jesus
Sónia Maria de Castro Menezes

Sónia Maria Silva Ferreira
Stefanie Figueira Nóbrega Camacho
Susan Belinda Carvalho
Susana Baptista A. Aguiar Pinto
Susana Cardoso
Susana Cunha
Susana Freitas
Susana Lourenço
Susana Maria Teixeira Pomar
Susana Marina Duarte da Costa

T Tânia Baptista
Tânia Vanessa Silva Gomes
Tatiana Sofia Rodrigues Pestana
Telma Dânia Mendonça Fernandes
Telma Liliana Abreu Alves
Teresa Benedita de V. C. Cardoso
Teresa Crawford
Teresa Dias
Teresa Merícia Figueira Ramos
Thays Margarita Yopez de Freitas
Tiago Filipe Freitas Sousa
Tiago Gouveia
Tiago Luís Abreu de Jesus
Tiago Silvério Marques
Tiago Sousa Seixas

V Valdemar Danilo Joge Faria
Valentina Patrícia Silva Ferreira
Vanda Correia de Jesus
Vanda Gonçalves
Vanessa Abreu de Freitas
Vânia Freitas
Vera Lúcia da Silva Mateus
Vera Maria Gouveia Barros
Victor Nicolau Pereira Fernandes
Vitor Calado
Vitor Hugo Ponte Baptista

W Willy de Sousa
Willy Silva Waddington

Z Zita Cardoso

Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas

Rua da Carreira nº 63, 3º andar, letra "O" • 9000-042 Funchal
drmadeira.oe@mail.telepac.pt • www.economistasmadeira.org
Tel.: 291 772 499 • Fax: 291 766 961

alto patrocínio



patrocinadores oficiais



patrocinadores



apoios

